

HARVEY, D. *A Companion to Marx's Capital*. United Kingdom: Verso, 2010.

Lendo "O Capital" com David Harvey

Rafael Rossi¹

O livro: "A Companion to Marx's Capital" é de autoria de David Harvey, professor da City University of New York e pesquisador que se tem dedicado há vários anos ao estudo da Geografia Urbana. A perspectiva materialista-dialética do autor se utiliza do paradigma marxista para o enfrentamento da compreensão neoliberal das questões que estruturam o atual processo de produção do espaço urbano, inserido no modo de produção capitalista.

A empreitada da obra aqui analisada é argumentada pelo autor enquanto uma busca minuciosa pelos significados dos termos empregados por Karl Marx em sua obra "O capital" no volume I. Assim, Harvey defende que é através da "luta" para se compreender o desconhecido que são traçados os percursos da aprendizagem. Sendo dessa forma, é recomendado de antemão a leitura crítica da obra de Marx, com intuito de penetrar na meta defendida por Harvey, ou seja, no caminho árduo de interpretação da relevância e atualidade do pensamento marxista enquanto crítica atual e pertinente ao desenvolvimento da sociedade capitalista, com seus estratagemas institucionalizados e defendidos pelas classes dominantes enquanto produtoras de uma ideologia hegemônica de controle social. No entanto, o intuito já apresentado preliminarmente na introdução, não é convergir em opiniões e meios de se realizar uma leitura marxista de "O Capital", mas justamente expandir os horizontes de análise.

É argumentado o fato de a leitura das obras de Marx por muitos intelectuais contribuírem em alguns estudantes de graduação e pós-graduação a terem uma postura cheia de significações e particularismos, que em muitos casos, não estimula uma reflexão ampla a respeito do atual ordenamento desigual na distribuição das riquezas. Sendo assim, o leitor desse livro deve ter por preocupação a expansão de sua leitura sobre o método marxista, porém não se importando tão somente com ganhos de curto e médio prazo no que concerne ao ponto de vista intelectual.

Este livro se trata de uma compilação de aulas em um curso em que David Harvey problematiza aspectos de uma leitura comprometida com a dedicação de "O Capital", fruto de um trabalho de quase 40 anos de ensino. O autor chega mesmo a aconselhar encarar Marx como um "companheiro" em uma longa viagem, na qual a ambição se atrela ao fato de desenvolver a curiosidade por temas que permeiam o cotidiano, chamando a atenção em específico para a ação política.

Harvey inicia o livro com a abordagem das mercadorias, em que sua explanação se estrutura no fato de que todos nós possuímos contato direto com elas a partir da experiência da compra, ora as rejeitando, ora as aceitando. A mercadoria é uma forma universal presente no modo de produção

capitalista, por isso “O Capital” é encarado como um rico texto multidimensional, em que o autor convida a várias leituras com possibilidades de intervenções nos modos de se fazer no mundo político, que por sua natureza, é também social e cultural.

O autor dialoga de maneira natural e madura com os principais interlocutores de Marx. Explica-nos o posicionamento e o contexto histórico de cada um deles, revelando página a página a grandeza que se mostra quando a complexidade deixa de ser inalcançável e os preconceitos abandonados. Isto é, com uma didática muito grande e sedutora, o autor trata de temas que exigem uma atenção pormenorizada, porém não deixa de se fazer claro ou incorrer no texto uma leitura complicada e estafante. Ao contrário, embora o livro ainda não tenha sido publicado na língua portuguesa, o leitor poderá inferir como o entendimento flui de modo a aproximar as temáticas discutidas de uma compreensão mais geral e acolhedora, não afastando de maneira arrogante e despreocupada como muitos intelectuais orgânicos ao capital comumente o fazem.

Harvey afirma que o volume I de “O Capital” centraliza a discussão sobre a produção, não do mercado, nem do comércio global. Já o volume II (nunca concluído) enfatiza as relações de troca, sendo que o volume III (também não concluído em face da morte de Marx) centra-se na formação da crise enquanto parte estrutural das contradições do capitalismo. Assim, defende um ponto de vista articulado entre os três volumes que não desprezem as diferentes ênfases, mas que sejam encarados enquanto desafio particular à pesquisa acadêmica na síntese de suas problematizações.

O método dialético utilizado por Marx é destacado no livro como sendo um aporte fundamental na leitura de suas obras. É preciso entendê-lo para poder praticar uma leitura atenta de suas descrições e encadeamentos. Embora o método dialético de Marx tenha se baseado em Hegel, não se trata apenas de afirmar que a dialética desenvolvida pelo primeiro tenha sido diferente do segundo, mas exatamente oposta. Nesse aspecto, Harvey defende a necessidade e importância de incorporar esse método na Educação. Ele lembra o fato de que as crianças estão mais aptas a praticarem a dialética, pois tendem a ver o mundo todo em movimento, em contradição e transformação. Ora, o autor chega ao ponto de destacar que o capital não é estático e imóvel, mas justamente o é movimento, troca, circulação, só existindo enquanto processo. Exatamente por causa disto, Marx, na concepção de Harvey, elabora seus conceitos na busca pela explicitação das relações, enfocando as atividades de transformação.

É preciso, na opinião do autor, estudar e entender o método dialético, como modo mais profundo e amplo de compreensão do legado de Marx. Esse posicionamento é de maneira sóbria, encarado com muitas divergências no campo intelectual, pois de acordo com Harvey, muitos o criticariam (e assim o fizeram depois de sua adoção ao método marxista) em resumir o pensamento marxista a uma análise estrutural fixa e hermética à compreensão dos fenômenos sociais.

Portanto, a obra aqui brevemente descrita, se trata de uma leitura de fundamental importância a todos aqueles que pretendem estabelecer uma aproximação com o pensamento marxista e também aos leitores mais acadêmicos e exigentes, sobretudo estes últimos. A leitura imanente e preocupada com o foco nas contradições e no movimento implícito de “O Capital” só pode ser captada após anos de dedicação e estudo. No mesmo sentido apontamos esta obra de David Harvey, isto é, como condição

relevante de dialogar com o pensamento de Marx, nos aconselhando, guiando, porém não nos conduzindo a uma leitura precoce e simplificadora. Na contramão desse raciocínio, da mesma maneira que Harvey sugeriu aos leitores entenderem a teoria de Marx como um “companheiro” em uma longa viagem, também tomamos aqui a liberdade de sugerir este livro. Não somente no que concerne à leitura e entendimento de “O Capital”, mas também por todo universo marxista de posicionamento perante as questões que nos rodeiam na atualidade e que sem dúvida exigem uma ação política, dentro e fora da Universidade.

Recebido em: 12/2012

Publicado em: 04/2013.

Notas:

¹ UNESP - FCT de Presidente Prudente. Email: rafaelrossi6789@hotmail.com